



## **Brasil e Alemanha juntos por livre comércio de produtos orgânicos e justos**

*De Nurembergue, Marcio Weichert para a AHK Brasil*

Diante das dificuldades para se chegar a um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Européia, Brasil e Alemanha vão estudar a elaboração de uma proposta específica para produtos orgânicos e que sigam as normas do chamado comércio justo (fair trade). O anúncio foi feito pelo ministro Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil, na abertura da Biofach 2005, a maior feira de produtos orgânicos do mundo, nesta quinta-feira, em Nurembergue. Este ano, o Brasil é o país-tema da feira.

A ministra da Agricultura da Alemanha, Renate Künast, achou interessante a idéia de Furlan e prometeu estudá-la e discuti-la dentro da União Européia. Já o Brasil levará o assunto ao G-20. Os ministros pretendem elaborar uma proposta ainda antes da próxima reunião da OMC, em Hong Kong.

Künast enfatizou que “70% dos famintos do mundo moram no campo e grande parte trabalha em agricultura de exportação, sem ganhar o suficiente para alimentar suas famílias”. As organizações que promovem o chamado comércio justo garantem aos produtores e trabalhadores rurais remuneração e condições de trabalho dignas.

Furlan não acredita que haja dificuldades para um acordo para liberalizar o comércio bilateral de orgânicos, pois o setor representa ainda um volume relativamente pequeno de negócios e a medida não deverá afetar significativamente as relações comerciais entre os dois blocos econômicos. “Este pode ser o caminho para a futura liberalização dos mercados agrícolas”, disse Furlan.

Outro tema abordado nos discursos de abertura da Biofach foi a premissa de que os orgânicos são produtos com maior custo de produção. Prêmio Nobel Alternativo, a indiana Vandana Shiva disse que os produtos agrícolas convencionais só chegam mais baratos aos consumidores por conta de subsídios nas mais diferentes etapas de produção e comercialização. Na Índia, disse ela, os orgânicos têm condições de serem 90% mais baratos do que os convencionais, desde que se acabe com os subsídios à agricultura convencional.

Já a ministra alemã da Agricultura, Renate Künast, afirmou que a expansão da agricultura orgânica e a popularização do consumo de seus produtos poderão resultar em economia de custos nas áreas de saúde e meio ambiente.

A Biofach reúne ao todo mais de dois mil expositores, dentre eles 87 brasileiros. Ao todo 60 países participam com estandes. A feira vai até o próximo domingo.